

**FUNDAÇÃO BRASIL
CENTRAL****PROBLEMAS SANITÁRIOS E SOCIAIS
— ORGANIZAÇÃO GERAL — IN-
DIOS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO**

Na sede da Fundação Brasil Central, em reunião extraordinária presidida pelo Sr. Dr. Víçoso Jardim, com a presença dos conselheiros Professor Cesário de Andrade, General Deschamps Cavalcanti, Professores Lamy Filho, Pena Chaves e José Eurico Dias Martins, Drs. Océlio de Medeiros, Arquimedes Pereira Lima e Henrique Stamile Coutinho, o Dr. Silvio Grieco, pronunciou a seguinte conferência sobre os problemas sanitários e sociais decorrentes do contacto do indígena com o homem branco:

"Graças ao Dr. Manoel Ferreira, então presidente dessa Fundação, realizamos a primeira viagem ao Alto Xingú, onde somente já conseguiríamos encontrar o material necessário, único no mundo, para estudar mentalidade primitiva e suas manifestações psico-sociais. Capítulo importante sob o ponto de vista psico-analítico. Procuramos também a confirmação, de muitos dados experimentais, sobre pesquisas biológicas e imunológicas relacionadas com determinados capítulos da psiquiatria, em andamento no Hospital de Juqueri, com a colaboração do Instituto Butantan do Serviço de Profilaxia da Malária sob os auspícios dos Fundos Universitários de Pesquisas. Ao par destas observações, organizamos um programa de pesquisas abrangendo a maior coleta possível de dados com fundamentos científicos e de material útil a vários especialistas.

Nossos trabalhos, aliás em fase inicial, foram possíveis graças à organização da Fundação Brasil Central e muito ainda dela necessitamos. A honra de falar neste momento o devo ao espírito esclarecido do atual Presidente Dr. Víçoso Jardim. Apelo ao Sr. Presidente e senhores membros do Conselho Diretor, uma vez ouvida minha modesta explanação, aceitem minha colaboração no sentido de auxiliar e proteger o homem e a terra do Brasil.

Creio não haver habitante, assim chamado civilizado do Brasil e talvez do mundo que não sentisse curiosidade em conhecer um povo primitivo, tal qual foram seus antepassados a centenas de milhares de anos.

Por que? por simples curiosidade? por espírito de aventura? pela atração do desconhecido? por exibicionismo ou sensacionalismo? mas quantos possuem a noção de que na sua grande simplicidade os primitivos pela maneira livre de viverem são mais felizes do que o civilizado?

Nós todos conhecemos a maneira pela qual o Brasil foi descoberto e sua história até os nossos dias. Infelizmente também sabemos como triste e degradante foi o início da colonização, cujo lema fundamental era explorar a terra e o gentio para sustentar a luxúria de cortes e papados periclitantes da Europa!

Quando pisamos terra do Alto Xingú deslumbrados ficamos perante a natureza brasileira, tal qual Deus a criara. Lembramo-nos logo de detalhes descritivos do primeiro documento sobre o Brasil, — desejamos nos referir à carta de Vaz de Caminha — escrita no momento que pela vez primeira descobriram sinais de terra brasileira. Parecia-nos ter perdido a noção do tempo como se estivéssemos na época da Descoberta do Brasil. Outra imagem que surgira repentina fóra a descrição histórica de Roma antes mesmo da era crista. Lá tudo era a imponência dos templos aos deuses pagãos: mármore, granitos e monumentos representavam a obra da mão do homem, hoje jazem em ruínas e escombros ao passo que no Xingú a natureza, obra do Criador, mantém-se com vida, jovem, bela e deslumbrante com mil cores, renovando-se com vigor crescente segundo as leis sagradas da reprodução natural.

Feliz a terra, os animais, as plantas e o homem primitivo!

Praticamente desde a descoberta do solo pátrio não tem sido outro o programa de seus filhos a não ser a sua exploração sistemática destruidora sem um sentido de respeito, de conservação por aquilo que herdou-se por uma feliz dádiva Divina. Mau exemplo ao estrangeiro que sempre tem se aproveitado desta circunstância.

Nunca nos preocupamos com as consequências futuras dos nossos atos, mas só desejamos, por um lamentável egoísmo egocêntrico, o proveito pessoal e o lucro imediato.

Temos que confessar: a glorificação máxima e a expressão mais alta da felicidade humana, deverá consistir no trabalho bem orientado, no conhecimento consciente e seguro de um desejo de servir a uma boa causa, que produza e progrida, mesmo sem glória pessoal, mas que beneficia a coletividade.

Deve-se evitar o que acontece com muita frequência, a chefia dos cargos técnicos são renovados em período de tempo escasso, quando o ocupante nem bem se inteirara de suas funções e quase sempre os problemas anteriormente traçados são completamente modificados. O pouco feito, só servirá para crítica e diminuição, numa demonstração de desvalorização dos antecessores. O conjunto dessa atitude dará resultados práticos para a Nação negativos, sem que haja responsáveis pelo pequeno progresso conseguido.

É fundamental, para que o Brasil progrida traçar planos, valorizar a terra e homem, incentivar o progresso particular, pois a riqueza de seus filhos será o seu próprio bem estar. Estes planos devem ser traçados e estudados previamente por gente capaz, por equipes de técnicos especializados e dedicados. Os serviços que atendem aos altos interesses nacionais devem contar com o apoio total dos responsáveis pelos destinos da pátria. Em todos os Estados do Brasil existem centenas de serviços com verbas mínimas que nada produzem de proveitoso e de real valor para a nação porque tornaram-se ineficientes em relação às pequenas verbas votadas muitas vezes só conseguidas após grandes esforços.

Vivemos numa grande pátria, que mais do que nunca se há uma aparente independência política devemos trabalhar para alcançar uma independência econômica total. Para a nação, os poucos anos que representam a vida de uma geração nada significam. A importância individual, quase sempre em função do cargo e não do próprio valor, o desejo grande de aparecer deve ser substituído por uma noção mais ampla de desprendimento, de compreensão, de colaboração coletiva para que as gerações futuras do Brasil possam gozar uma vida mais feliz, mais livre e melhor orientada numa pátria boa e ativa.

Hoje vivemos angustiados dependendo inteiramente do trigo e petróleo alheios. Praticamente parece que nada produzimos e estamos

nos tornando revendedores de produtos fabricados fora, como se não tivéssemos inteligência, habilidade e capacidade construtora, como qualquer outro povo da terra.

A nação é como uma sociedade, como uma família, como um indivíduo. Necessita de união, carinho, amparo, amor e principalmente tradição nobre e elevada para não apresentar distúrbios que geram moléstias: verdadeiras neuroses.

Isto senhores, só é possível com orientação sadia, educação, cultura e profilaxia mental e somática.

Não há problemas nas crianças, há problemas sim nos pais. Assim a criança que está para se desenvolver não há problemas, vão começar a surgir com a civilização.

O território do Brasil Central, pela sua posição geográfica privilegiada, será o ponto de convergência, para as regiões do norte, sul, este e oeste. Será, sem dúvida o cérebro e o coração da nacionalidade futura da grande pátria brasileira, sob o ponto de vista estratégico será o baluarte defensor do grande Brasil do amanhã. Sua situação impar, abrange os três grandes vales do Amazonas, Prata e São Francisco e seus respectivos cursos d'água, representados pelos três maiores rios da América do Sul: o das Amazonas, do Prata e do São Francisco. Ali surgirão seus maiores centros de civilização, dominando a extensa faixa litorânea, dominando todas as fronteiras sagradas da pátria comum. Neste dia o Brasil atirá seu apogeu internacional, que tanto merece, como exemplo de bondade, civismo e tolerância, com seus próprios recursos e com o trabalho bem orientado de seus filhos, não aguerridos e conquistadores mas pacíficos e acolhedores.

Sendo este um problema tão complexo e de tão alta relevância, deverá ser executado pelos próprios brasileiros. Não pode ser encarado com decisões fictícias ao sabor de preferência partidárias, burocráticas, tendenciosas ou de proveitos pessoais, mas exclusivamente com espírito verdadeiramente patriótico, afastando e combatendo todas as tendências oportunistas, impedindo que se implantem o regime escravocrata dos latifundiários, proprietários gratuitos de extensas terras, que em geral sem as conhecerem as exploram das comodas capitais, manobrando as altas esferas políticas e financeiras, num trabalho sorrateiro, brando e sorridente mascarado por magnanimidade, impedindo e substituindo o desenvolvimento e progresso do país pelos próprios interesses.

Frente aos índios do Brasil Central, não pode repetir os vícios colonizadores, hospedes carinhosamente acolhidos logo tornados tiranos a serviço da cobiça, da luxúria e de todos os demandos das paixões inqualificáveis sem freios morais e sem fim na ganancia material.

Há de se mostrar, que também na terra do Brasil há sementes selecionadas que brotam e medram iniciativas altamente generosas, inspiradas por elevado e sério idealismo que desabrochará peçadas de benefício para novas e numerosas populações bem como para as que já existem; assim a nossa alma sublimada estará consoante com a alma da Humanidade. Teremos assim garantido o bem estar e felicidade às novas populações em parte reparado os erros e redimido os pecados e os desvarios praticados contra as populações autóctones do Brasil pelos ascendentes de origem europeia.

Teremos assim, renovado o glorioso movimento que em 1822, alcançou a independência política do Brasil satisfazendo o desejo do imortal José Bonifácio de Andrada e Silva onde em sua memória: "Apontamentos para a civilização dos índios bravios do Império do Brasil", indicou o caminho certo para um glorioso destino de nossa gente: — Justiça — Brandura — Constância e Sofrimento de nossa parte — Para ele enquanto os índios não fossem civilizados e os trabalhadores não se emancipassem não estaria na realidade fundada a Pátria Brasileira. Infelizmente as paixões políticas inutilizaram o esforço generoso do grande patriarca da independência, só mais tarde compreendido e respeitado.

A mente esclarecida dos senhores Membros do Conselho Diretor e da Presidência, o coração magnânimo hão de executar um programa cheio de ideais brasileiros protegendo a terra do Brasil Central as raças das grandes famílias indígenas que lá vivem e as colônias de imigrantes selecionados quer nacionais quer estrangeiros que para lá se dirigirão.

Os atos de extermínio impostos pela cobiça dos civilizados deve ser a preocupação desta Fundação, no sentido de freiar a invasão tumultuária e violenta do sertões habitados pelos índios. Não devem permitir que abandonem suas aldeias, suas matas, seus campos e seus rios onde suas vidas estão organizadas, mas auxiliá-los no sentido de aumentar suas populações, e, em colaboração com os outros brasileiros, possam engrandecer o Brasil para o bem comum.

No primeiro Congresso Inter-americano de Medicina organizado pela Academia Nacional de Medicina em 1946, no Rio de Janeiro, discutiram-se inúmeros trabalhos sobre política migratória no aspecto médico-social e racial. Previa-se após a guerra uma sã política migratória para o Brasil, aproveitando o país elemento humano deferenciado por uma infeliz circunstância. Aqui, gente vítima da ganância ditatorial, poderia trabalhar, progredir e viver uma vida feliz e digna contribuindo para o engrandecimento da pátria comum. Estes imigrantes, aparentemente abatidos, estimulados e bem acolhidos mostrariam possuir energias latentes capazes de progressos surpreendentes. As raças e as civilizações seriam niveladas pelo trabalho eficiente do higienista, pedagogo, psicanalista. Seus filhos seriam os maiores defensores da terra que os acolha. Não há higiene mental sem educação que deve ser profilática e eficiente. O governo do Brasil deve ter os olhos fixos no aperfeiçoamento do homem e não da raça.

Infelizmente só outras nações estão se beneficiando com correntes migratórias capazes e diferentes. Temos na orla marítima do Brasil o desenrolar da vida social em permanente evolução, fruto da miscegenação de muitas raças. Sabemos qual o tipo de imigrante que nos convém. Houve aqui uma adaptação artificial do estrangeiro às condições físicas do solo, ao passo que o índio do Brasil Central conseguiu se instalar na terra e sobreviver por uma adaptação natural. Devemos aproveitar este habitante autoctone digno de admiração. As "Bandeiras" que em busca do ouro e pedras preciosas tiveram o mérito de alargar as fronteiras do país foram integradas na quasi totalidade por descendentes indígenas.

O índio brasileiro tem infinita reserva de idade e possui o sublime dom de saber esperar. Não descre no dia de amanhã e com sorriso silencioso, com alma e persistência sabe vencer. A índia não tem ambições, na alma possui resignação, tem espírito de sacrifício é fiel ao esposo e amorosa aos filhos.

Os índios do Alto Xingú não possuem zifilis nem outros males venéreos. Não conhecem a tuberculose nem a lepra. Não apresentam verminose. Não apresentam casos de psicopatias. Não têm tracoma, tifo, nem desintérias.

Até cerca de cinquenta anos, nosso cálculo mais provável, não conheciam a malária a qual introduzida está dizimando a população indígena.

Neste momento tenho o prazer de mostrar alguns gráficos sobre imunidade na malária, trabalho experimental que está sendo executado há cerca de seis anos no serviço por nós organização de malária experimental junto à secção de neurosifilis do Hospital de Juqueri, em que os senhores poderão ter uma idéia de como se desenvolve a imunidade na malária pelas várias espécies de plasmódios e quais as causas da morte dos adultos e das crianças pela parasitose insidiosa. De oito crianças nascidas no último ano sete pereceram e várias nos primeiros anos de vida foram por nós salvas da morte certa pelo impaludismo, durante nossa curta estadia no Xingú.

A pesquisa do hematozoário no sangue periférico só foi positiva nas crianças indígenas e em cinco adultos dos vinte e um que acompanham a turma de penetração.

Os índios adultos embora já tenham vencido a infecção, pelas deficiências alimentares e pela falta completa de terapêutica adequada, pois não conhecem este mal apresentam esplenomegalia pronunciada e condições gerais de saúde muito precárias.

A época do ano em que permanecemos no Alto Xingú não se prestou para a identificação do vetor natural responsável pela transmissão da malária; embora fossem feitas capturas de numerosos anofelinos com armadilha luminosa.

As dosagens de hemoglobina revelaram, principalmente nas mulheres no período de lactação que pode atingir até cinco anos, e na gravidez valores tão baixos como 15 a 20%.

Embora os índios do Alto Xingú não conheçam o sal, a taxa de cloreto de sódio mostrou-se normal bem como a dosagem de potássio. A uréia no soro sanguíneo em todos os casos dosadas foi normal. As dosagens de vitamina B 1 e C foram na quase totalidade dos casos normais. O tipo sanguíneo em todos os casos determinados foi O. Os séros enviados ao Dr. Kum do Serviço de Febre Amarela da Rockefeller Foundation mostraram-se negativos em todas as mulheres e nos dos homens houve dois casos positivos (cerca de 40 séros).

Em cerca de 70 séros, média estudada para as várias dosagens, feita a fixação de complemento para a malária tivemos vinte e três casos positivos sendo que alguns determinaram reação de Wassermann positiva sem valor para o diagnóstico da sífilis pois perde a especificidade frente a malária, confirmado por outras reações.

Não encontramos caso de hipertensão, notadaparalísia infantil. Não foram encontrados nos dois casos com seqüelas semelhantes às da paralísia infantil. Não foram encontrados casos de Leishmaniose nem clinicamente falando foram observados casos de moléstia de Chagas.

Temos noção exata de quanto custa aos pais os serviços de saúde e quais os problemas psicócos que certas moléstias determinam aos pacientes e suas famílias. Também sabemos que a medicina deve ser preventiva e não curativa de maneira a socorrer as populações num período inicial das moléstias, para que num tempo, o menor possível, sejam seus membros reintegrados na sociedade para o bem comum.

A alimentação dos índios e dos membros da Fundação deve merecer cuidados especiais.

Façam senhores membros desta Fundação o Brasil Central a retaguarda poderosa, livre e independente capaz de sustentar a órta marítima do Brasil, talvez algum dia sujeito a ganancia de expansionistas. O sacrifício feito na órta marítima miseravelmente explorada, os erros aqui cometidos pue sirvam de meditação silenciosa e são patriotismo, para que no interior do país surja u: a civilização impar.

Faço um apelo no sentido que seja criada uma Comissão Científica constituída por médicos sanitaristas, psicólogos, psicanalistas, engenheiros sanitários e agrónomos, astrónomos,

geólogos, botânicos e naturalistas capazes de prot. ger o homem e a terra do Brasil Central.

Terminada a conferência, o presidente da Fundação expressou ao Dr. Silvio Grieco o reconhecimento da instituição pela valiosa contribuição dos estudos que vinha realizando aquele cientista em terras do Brasil Central, focalizando a importância das questões a serem resolvidas em um programa sistemático de estudos e de providências, que assegurem a defesa da terra e do homem naquela região.

Confessando que o assunto, pelo seu aspecto técnico, transcendia das raías da pura administração que lhe estava confiada, pediu o pra. ante da Fundação que o Professor Cesário de Andrade, que alla à sua longa experiência e estudos dos problemas sociais conhecimentos de medicina de que é emérito professor, enaltecesse, em análise adequada, os méritos da brilhante contribuição que o Dr. Grieco vinha trazer para a obra da Fundação.

Com a palavra o conselheiro Cesário de Andrade manifestou a excelente impressão que lhe causara o trabalho patriótico, esclarecido e devotado do Dr. Grieco, dedicando grande parte do seu tempo, pesquisas novas na medicina experimental entre os indígenas do Xingú.

Realmente, algumas das suas conclusões surpreendiam pela novidade e por não se conformarem com os ditames clássicos universalmente admitidos. No fóra a premência do tempo, demorar-se-ia no exame das assertivas do Dr. Grieco; era de seu dever salientar o valor e a importância para os trabalhos da Fundação dos estudos realizados por aquele cientista que, em brilhante síntese, havia exposto ao Conselho Diretor.

Vinha o Conselho se esforçando, desde sua instalação, em imprimir orientação técnica aos trabalhos de desbravamento e ocupação do Brasil Central, obra de grande alcance prático, que merece o sacrifício e a dedicação de todos os bons brasileiros.

O professor José Eurico Dias Martins abordou alguns temas expostos pelo Dr. Grieco, voltando esse cientista a tomar a palavra para esclarecer alguns pontos mencionados pelos dois conselheiros e confessar o seu reconhecimento pela acolhida e pela demonstração de apreço que vinha de receber dos orgos diretores da Fundação Brasil Central.

Prometta corresponder ao apelo do presidente do Conselho, prosseguindo, logo que possível, ainda este ano, nos estudos em que está empenhado, de esclarecer a origem da malária e de outras enfermidades dos indígenas.

Era dever de patriotismo salvaguardar aqueles povos — os verdadeiros donos da terra brasileira — que por circunstâncias várias vinham sendo impiedosamente dizimados pelas condições agrestes da vida e principalmente pelo contágio da malária, que lhes levava a primeira expedição de brancos, realizada no Xingú, em 1884.